

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

O senador pelo Amapá, José Sarney (PMDB) deve explicações convincentes sobre as obras que a empresa Ebec está fazendo na Ilha de Curupu, de propriedade da família do ex-presidente.

Afinal, há pouco mais de um ano a nação indignou-se com as revelações sobre as suntuosas reformas de US\$ 2 milhões promovidas por Collor na Casa da Dinda.

O elevado valor é apenas uma das coincidências entre as duas obras: a da *Casa da Dinda* de Sarney já consumiu US\$ 1 milhão e estima-se que o custo total chegará a US\$ 1,5 milhão.

A Ebec é subsidiária da Servaz, a empreiteira que, segundo a revista *Veja*, realizava obras no sítio do ex-presidente nos arredores de Brasília, ao mesmo tempo em que ganhava verbas de seu governo.

Há duas semanas, ao ser indagado sobre suas relações com a Servaz, Sarney disse que não conhecia Waldir Bueno, irmão do dono da empreiteira.

Bueno é o presidente da Ebec, que mantém há meses uma potente draga de 1.200 HPs trabalhando na dragagem do canal que dá acesso à casa de Sarney na Ilha de Curupu



A esquiva da CPI do Orçamento em apurar as denúncias envolvendo Sarney, que chegaram à comissão através de um ex-executivo da Servaz, levanta suspeitas de um complô para proteger o ex-presidente.